

Produtor rural do DF *agricultor* supera expectativas

O Distrito Federal tem apenas três por cento de sua população no campo, dispersa em 66 por cento de seu território, mas elaborando 17 por cento do Produto Interno Bruto — PIB, com uma renda per capita da ordem de 15 mil 626 dólares anuais, 6,8 vezes maior que a renda per capita da população urbana. Segundo o secretário de Agricultura e Produção, Marlênio Ferreira, em 30 anos, construiu-se uma realidade no campo que hoje superou todas as expectativas, atingindo uma produtividade acima dos índices das regiões produtoras.

A área cultivada do DF corresponde a 248 mil hectares equivalendo a 43 por cento de todo o território. Para o secretário de Agricultura, a questão fundiária é um dos grandes problemas do agricultor, que utiliza a terra em regime de concessão de uso, através de contrato com a Fundação Zoobotânica. Marlênio lembra que apesar dos problemas a área cultivada em 1989 correspondia a 76 por cento do espaço agricultável. Isso significa que ainda existe uma ociosidade em 24 por cento da terra rural.

LINHA DE FRENTE

Mesmo com o crescimento da agropecuária registrado nos últimos 11 anos, a produção agrária do DF (hortigranjeira, pecuária e graneleira) ainda é insuficiente para atender a demanda interna. Na área de grãos, a única exceção é a soja, com produção de 122 mil 892 toneladas, destinadas em sua maior parte à exportação para outras regiões do País.

Pesquisas realizadas por técnicos demonstram que a grande produção de alimentos no DF é consequên-

cia direta da demanda populacional, que exige maior disponibilidade de oferta no mercado. Nos últimos nove anos a área de plantio de grãos cresceu 300 por cento, e a de produtividade 75 por cento, em razão da utilização de novos procedimentos tecnológicos. Para o secretário de Agricultura, Brasília não é auto-suficiente em grãos devido à limitação do espaço geográfico agricultável. Segundo ele, para se plantar mais feijão, por exemplo, a área da pecuária ou fruticultura teria que ser reduzida, mas isso é uma decisão que cabe ao produtor, que trabalha em função do mercado.

PRODUÇÃO

Em 1980 a área explorada na agricultura para a produção de grãos (arroz, feijão, milho, ervilha, soja e trigo) era de apenas 27 mil 897 hectares, chegando a 83 mil 505. A produção de grãos neste período passou de 47 mil toneladas para 188 mil; e a produtividade por hectare cresceu de 1 m² 686 para 2 m² 253 toneladas. Da área destinada à plantação de grãos, 67,4 por cento são ocupados pela soja; 18,6 por cento pelo milho; 7,1 por cento pelo arroz; e apenas 4,9 por cento pelo cultivo do feijão.

Na área de hortaliças (repolho, alface, couve, espinafre, agrião, rúcula, coentro, cebolinha), a produção do DF já responde por 96 por cento do que é consumido internamente, abastecendo 50 por cento do mercado de hortaliças como cenoura, beterraba e batata, sobretudo nos meses da seca, de maio a outubro. Com relação a outros produtos, o déficit ainda é grande, como nos casos da banana, laranja, tangerina, carne bovina e suína e leite.

Ceasa recuperará frigoríficos

A recuperação do parque frigorífico das Centrais de Abastecimento de Brasília — Ceasa — está entre as prioridades do novo presidente da empresa, João Pelles, que assumiu o cargo nesta semana. O advogado, ex-procurador da Companhia de Financiamento da Produção, está determinado a tirar a empresa do vermelho: "isto é possível na medida em que dermos à Ceasa o desempenho de uma empresa comum, em-

bora mantendo seu caráter social".

Inicialmente, o novo presidente da Ceasa pretende investir na execução de obras de reforma dos três módulos que compõem o parque frigorífico, partindo posteriormente para modernização do parque. Com uma capacidade total estimada em 7 mil e 500 toneladas, o parque está atualmente com dois terços deste total ocioso.